

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

AS ÁGUAS VÃO ROLAR? A CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFRJ E A BAÍA DE GUANABARA

Andrea Borde (andrea@fau.ufrj.br)

Mayara Mendonça De Souza Lemos (mayara.souza@fau.ufrj.br)

Gabriela Travassos (gabriela.travassos@fau.ufrj.br)

Laís Rodrigues Dainez (lais.dainez@fau.ufrj.br)

A Baía de Guanabara é um elemento estruturante do processo de formação do território metropolitano do Rio de Janeiro, uma centralidade histórica estratégica. Seu recôncavo destaca-se por um patrimônio cultural e

paisagístico, pontuado por marcos históricos, de grande relevância para seus municípios. O espelho d'água da Baía conta com cerca de 60 ilhas de dimensões variadas, que integram a paisagem metropolitana. É nesse contexto que se insere a Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, um terreno insular resultante do aterramento de oito ilhas, desde os anos 1950. À exceção do patrimônio cultural edificado tombado pelo IPHAN (igreja e asilo), que compõe o conjunto paisagístico da Ilha de Bom Jesus, raros são os remanescentes da ocupação anterior à CIDUNI. A significação cultural desta infraestrutura urbana está associada às edificações notáveis, construídas nos anos 1950/1960, filiadas ao movimento moderno, que integravam o Plano de Ocupação da Cidade Universitária (1949), premiado internacionalmente em 1958. O traçado deste Plano fez tabula rasa dos limites originais das ilhas e, conseqüentemente, das suas diversidades paisagísticas e das águas que as conectavam. Uma atitude projetual compatível com os princípios da arquitetura e do urbanismo modernos daquele momento histórico, que tem sido objeto de uma leitura crítica na contemporaneidade, quando tem se valorizado a adoção de medidas de sustentabilidade e a preservação da paisagem. Ou seja, para compreendermos a relação que se estabelece entre universidade, cidade, paisagem e patrimônio cultural nos espaços universitários, precisamos considerar não apenas as especificidades desses espaços, mas também as diversas temporalidades neles inscritas. É preciso, neste sentido, analisarmos os elementos que compõem esses espaços e o processo de sua formação.

O processo de formação da UFRJ tem especificidades que o distinguem daqueles das universidades dos continentes europeu e americano que a precederam. No Brasil, eram proibidas pela Coroa Portuguesa, entre outras instituições, as dedicadas ao ensino superior. As primeiras foram construídas apenas a partir do final do século XVIII em um tecido urbano cuja recente capitalidade impulsionara investimentos em infraestrutura urbana. Ainda assim, somente em 1920 foi instituída, por decreto, a primeira universidade federal, a UFRJ, reunindo as faculdades de direito, medicina e engenharia em torno de uma reitoria e de um Conselho Universitário. Nas décadas seguintes, outras unidades dispersas pela cidade foram agregadas. Poucas eram aquelas que funcionavam em edifícios próprios construídos para fins educacionais. O sonho antigo de construir um campus que organizasse as diversas unidades e a administração central em um só endereço começou a se viabilizar apenas na

segunda metade dos anos 1940 quando a Comissão do Plano da CIDUNI optou pela formação do território insular que conhecemos hoje.

Nossa pesquisa analisa a inserção desta infraestrutura urbana na paisagem cultural carioca, a partir de uma leitura dinâmica (histórica, cultural, social e econômica) da experiência de vida urbana a ela associada, a fim de identificar critérios da arquitetura paisagística, do patrimônio cultural que, aliados aos da sustentabilidade e da educação regenerativa, subsidiassem uma releitura da paisagem da Cidade Universitária.

Palavras-chave: cidade universitária; baía de Guanabara; paisagem cultural; patrimônio cultural.